



# Cada município de Fornos de Algodres devia mais de 6600 em 2013

Cada município do concelho da Guarda deve, em média, cerca de 978 euros, dados revelados esta semana no Portal da Transparência Municipal ([www.portal-municipal.pt](http://www.portal-municipal.pt)), disponível desde Segunda-feira. Entre os 14 concelhos do distrito da Guarda, Fornos Algodres é o que apresenta indicadores "per capita" mais elevados (cada habitante deve mais de 6627 euros). Este concelho é, aliás, o que lidera a "lista negra" nacional.

Celorico da Beira é o segundo concelho do distrito com maior dívida, cerca de 2.894 euros por habitante, seguindo-se Seia, com 1.275 euros e Manteigas, com 1816 euros. Na Meda, a dívida "per capita" é de 1.465 euros, seguindo-se Figueira de Castelo Rodrigo, com 1315 euros por cada habitante. Acima dos mil euros por habitante está ainda o concelho de Trancoso, sendo que cada município deve, em média, 1275 euros. Sabugal é o concelho com a dívida "per capita" mais reduzida, cerca de 52 euros por habitante.

Para além destes indicadores, o Portal Transparência Municipal permite identificar quais os municípios que mais pesam na dívida pública, contendo ainda indicadores que vão desde a gestão financeira à política fiscal de cada câmara, assim como a nível de desemprego e a criação de empresas.

A entrada em funcionamento deste portal ocorreu um dia antes da apresentação do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, elaborado pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, em parceria



## Dívida Total

EUROS POR HABITANTE DADOS REFERENTES A 2013



Dados do [www.portalmunicipal.pt](http://www.portalmunicipal.pt)

com a TSE. Durante a apresentação deste documento, o ministro-Adjunto e do Desenvolvimento Regional destacou que os municípios portugueses tiveram uma evolução financeira positiva nos últimos três anos, uma situação que disse dever-se às próprias câmaras e às medidas do Governo. De acordo com Miguel Poiães Maduro, registou-se uma redução do endividamento em 20 por cento nos últimos três anos, uma redução dos pagamentos em atraso na ordem dos 60 por cento e, nos últimos dois anos, a globalidade da administração local obteve excedentes orçamentais.

O coordenador da edição deste

ano do Anuário dos Municípios, João Carvalho, disse que «é de reconhecer que os municípios, na sua grande maioria, não todos, fizeram um esforço significativo para reduzir a sua dívida», que foi reduzida, em 2013, em 370 milhões de euros. Segundo o anuário, a dívida global dos 308 municípios portugueses é de oito mil milhões de euros.

Relativamente aos municípios que apresentam desequilíbrios financeiros e se encontram em situação de ruptura financeira, o ministro do Desenvolvimento Regional lembrou a aprovação do Fundo de Apoio Municipal (FAM) para resolver essa situação.